

**I CONACSO – Congresso Nacional de Ciências Sociais:
Desafios da inserção em contextos contemporâneos.
23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

Religião e política na Câmara Municipal de Londrina

Luiz Ernesto Guimarães.

Doutorando em Ciências Sociais - Unesp/Marília.

Resumo:

Este trabalho analisa a concepção política de dois vereadores da cidade de Londrina, pertencentes a dois grupos distintos do catolicismo: a Teologia da Libertação e a Renovação Carismática. Embora religião e política possuam formas distintas, isso não significa que ocupam posições antagônicas. Ao contrário, a junção entre ambos são frequentes e seus resultados são os mais diversos. Assim, o presente estudo concentra esforços na compreensão da atuação política de dois vereadores da cidade de Londrina: Tio Douglas (PTB), pertencente à Renovação Carismática e Lenir de Assis (PT), ligada às Comunidades Eclesiais de Base, um dos principais mecanismos de atuação da Teologia da Libertação. Suas atuações na Câmara de Vereadores é objeto desse estudo, por meio da compreensão de seus discursos e projetos de lei. Por ocuparem um mesmo lugar de evidência política na cidade e por se inserir em grupos católicos distintos, a pesquisa compreende como a vivência religiosa contribui para a concepção e atuação política na Câmara e fora dela.

Palavras-chaves: Sociologia da religião; Igreja Católica; Londrina-PR.

Introdução

Na atualidade percebe-se no fenômeno religioso, ao contrário de um arrefecimento por conta da secularização, cujo pressuposto é o seu esvaziamento dos espaços sociais, uma multiplicidade de perspectivas e ordenamentos que vem demonstrando sua perpetuação na sociedade. Junto a isso, a religião tem evidenciado cada vez mais a capacidade de interligação com diversos setores sociais, inclusive a política. Dessa maneira, as ciências sociais vêm buscando, desde seus autores clássicos, compreende-la não como fenômeno transcendental, mas, social e historicamente formulado. No caso específico da política, nas últimas décadas a aproximação da religião vem tendo desdobramentos relevantes no contexto brasileiro e latino-americano. No catolicismo, por exemplo, se destaca a Teologia da Libertação, que possibilitou a formulação de práticas sociais com aspectos mais radicais e de contestação à ordem existente, como demonstram Antônio Flávio Pierucci e Reginaldo Prandi (1996), Flávio Sofiati (2011) e outros cientistas sociais. Outra vertente do catolicismo também ganhou destaque nas últimas décadas: a Renovação Carismática Católica. Conhecida como “pentecostalismo católico”, de certa forma propôs mecanismos bem diferentes do catolicismo de libertação, com práticas mais individualistas e espirituais. Não obstante a isso, não tem se retirado dos problemas sociais, como postula Marjo de Theije (2002). Ao contrário, tem se inserido em diversos

**I CONACSO – Congresso Nacional de Ciências Sociais:
Desafios da inserção em contextos contemporâneos.
23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

aspectos sociais, inclusive no campo político, elegendo candidatos ao legislativo a nível municipal, estadual e federal. No entanto, a maneira como a política é percebida e praticada nessas duas vertentes do catolicismo possuem especificidades, acarretando certas divergências nesses dois setores no desenvolvimento da prática política.

Este trabalho, portanto, analisa a concepção política de dois vereadores da cidade de Londrina¹, localizada no norte do Paraná, pertencentes a dois grupos distintos do catolicismo: a Teologia da Libertação e a Renovação Carismática Católica. Embora religião e política possuam perspectivas particulares na sociedade, isso não significa que sejam antagônicos. Ao contrário, a junção entre ambas são frequentes e seus resultados são os mais diversos na modernidade. Assim, o presente estudo concentra esforços na análise da atuação política de dois vereadores da cidade: Douglas Carvalho Pereira, conhecido como Tio Douglas (PTB), pertencente à Renovação Carismática e Lenir de Assis (PT), ligada às Comunidades Eclesiais de Base, um dos principais mecanismos de atuação da Teologia da Libertação nas décadas de 1970 e 1980 e que ainda hoje, em menor número, buscam possibilidades de resistência a um modelo religioso distante de suas propostas de coletividade e atuação política como forma de transformação social. Este trabalho também analisa como a pertença religiosa interfere na atuação política, visto que ambos os vereadores assumem publicamente sua adesão religiosa e isto é percebido com frequência na Câmara Municipal.

Dessa maneira, a atuação desses vereadores é objeto do presente estudo, por meio da compreensão de seus discursos, além da realização de entrevistas semiestruturadas. Por ocuparem um mesmo lugar de evidência política na cidade e pela inserção em grupos católicos distintos, a pesquisa compreende como a vivência religiosa contribui para a concepção e atuação política na Câmara Municipal, especialmente diante de temas polêmicos ou de maior complexidade. Nesse intuito, foi também realizado trabalho de campo na Câmara, por meio do acompanhamento de sessões e audiências públicas, além da realização de entrevista aos dois vereadores, com roteiro semiestruturado.

¹ Londrina, fundada entre o final da década de 1920 e início de 1930, é a segunda maior cidade do Paraná, com pouco mais de 540 mil habitantes, segundo dados do IBGE de 2014. Situada na região norte, fica a 390 km de Curitiba, capital do estado, e é um importante polo econômico, urbano, cultural e administrativo.

**I CONACSO – Congresso Nacional de Ciências Sociais:
Desafios da inserção em contextos contemporâneos.
23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

1. Tio Douglas

Em sua primeira legislatura, Tio Douglas obteve 1.962 votos na eleição de 2012, ficando como primeiro suplente na coligação PTB/DEM/PRB². Por impedimento do titular da vaga, ocupou essa cadeira na Câmara Municipal de Londrina.

Tio Douglas é vinculado à paróquia dos Sagrados Corações, localizada em uma região central da cidade. Nela, faz parte do Encontro de Casais com Cristo (ECC) e do grupo de oração Caminhando com Maria, ligado à Renovação Carismática. O Caminhando com Maria é o maior grupo de oração da Arquidiocese de Londrina, com frequência média de 1.500 fieis semanalmente. Reúnem-se toda segunda-feira, às 20 horas, com aproximadamente uma hora e meia de duração. O número de fieis é tão expressivo que o templo não suporta a todos, ficando uma parte considerável no saguão que dá acesso ao santuário. Não raras vezes, o próprio saguão também fica repleto de fieis, obrigando aos que por último chegam a ficarem nas escadarias que antecedem o saguão. Nesse caso, tanto os que se encontram no saguão ou nas escadarias, podem acompanhar a programação por um telão instalado na parte externa do templo. Mesmo em dias frios, a frequência é a mesma, ainda que seja preciso ficar do lado de fora.

Nesse grupo de oração, há uma participação significativa de católicos oriundos de outras paróquias, tanto os servos³ quanto os frequentadores. No processo da pesquisa de campo, especialmente nas conversas informais e entrevistas abertas, encontrei com frequência, fieis procedentes de outras paróquias, de bairros distantes, até mesmo de outras cidades vizinhas, que deixam de participar do grupo de oração de suas paróquias locais para estar no grupo Caminhando com Maria. Esse não é o caso do Tio Douglas, cujo vínculo é dessa própria paróquia.

Ligado à Renovação Carismática e por participar do maior grupo de oração da Arquidiocese, parcela significativa de seus votos pode ter procedência desse grupo de oração carismático, bem como de outros grupos de Londrina, conforme o próprio vereador reconhece em entrevista⁴.

² Câmara Municipal de Londrina. <http://www.cml.pr.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2015.

³ Servo é o termo utilizado para designar os fieis vinculados diretamente ao grupo de oração e que exercem funções específicas. A RCC se organiza em vários ministérios, que são serviços oferecidos nos grupos, como por exemplo: cura e libertação, fé e política, intercessão, pregação, universidades, música e artes etc. Para se tornar um servo é preciso submeter aos treinamentos ofertados pela RCC, levando aproximadamente um ano para a conclusão e início das atividades no grupo.

⁴ “... dinheiro mesmo a gente não tinha de campanha. A gente teve um pouco de apoio na ocasião do pessoal da Renovação, que eu tenho que falar, e dos amigos, né, teve muitos amigos que nos ajudaram...”. Entrevista 17082015 – folha 2.

**I CONACSO – Congresso Nacional de Ciências Sociais:
Desafios da inserção em contextos contemporâneos.
23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

Sua entrada para a vida política não está vinculada a um histórico de envolvimento em lutas e movimentos sociais, como será percebido com a vereadora Lenir de Assis, a seguir. O próprio nome usado na campanha, e pelo qual é conhecido, “Tio Douglas”, faz referência à sua atividade profissional relacionada à organização de festas infantis na cidade de Londrina. O seu vínculo ao PTB é resultado de questões mais pragmáticas que ideológicas⁵, não possuindo, portanto, relações históricas com o partido.

Esse fato pode ser compreendido a partir da observação da maneira como a RCC tem lidado com a política partidária. Os candidatos eleitos ao legislativo a nível municipal, estadual e federal, na região norte do Paraná, apoiados pela Renovação Carismática, são de partidos diferentes: Tio Douglas, vereador em Londrina (PTB), Evandro Araújo, deputado estadual (PSC) e Diego Garcia, deputado federal (PHS). A afinidade partidária e ideológica, bem como sua filiação, portanto, não ocupa lugar proeminente na relação entre RCC e política. O compromisso com o estatuto do ministério Fé e Política e os pressupostos religiosos da RCC recebem maior evidência⁶.

2. Lenir de Assis

Em seu segundo mandato consecutivo na Câmara Municipal de Londrina, Lenir de Assis obteve 4.017 votos nas eleições de 2012; e 2.392 votos em 2008. Ligada às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), em que exerce assessoria desde 1986, Lenir tem formação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina, com presença em diversos movimentos sociais, antes mesmo de se tornar vereadora. Filiada ao Partido dos Trabalhadores desde 2000, veio a candidatar-se ao legislativo pela primeira vez no ano de 2008, quando foi eleita para o seu primeiro mandato entre 2009 e 2012.

Lenir foi a segunda candidata mais votada na última eleição de 2012, perdendo apenas para Marcos Belinati (PROS), com 7.081 votos. Isso se explica em parte, por Londrina, em sua história política, ser marcada pela atuação do ex-prefeito Antonio

⁵ “Eu fui no PT, eu queria ser candidato, em 2011 fui no PT, não me receberam [...]. Fui no PDT, deixei uma carta de punho dizendo que eu queria muito me filiar, fui três vezes no PV, não me deram resposta, aí eu fui no PTB [...]. Então foi o partido em que fui acolhido”. Entrevista 17082015 – folha 2.

⁶ “Olha, a Renovação nunca colocou empecilho. Ela sempre acolheu todos... das pessoas que faziam parte de um grupo. Então você participa como servo dentro de um grupo, você tem essa vontade, né, se coloca a disposição, se coloca em oração e... tanto é que pra vereador tinha eu e o Marquinhos, da zona norte, e era do PSC também, era de outro partido, mas eram dois que participavam da Renovação”. Entrevista 17082015 – folha 2.

**I CONACSO – Congresso Nacional de Ciências Sociais:
Desafios da inserção em contextos contemporâneos.
23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

Belinati⁷, que obteve três mandatos na cidade, conquistando por meio de políticas populistas, grande número de simpatizantes. Por isso, a família Belinati, ainda hoje, possui capital político expressivo em Londrina, devido ao seu carisma e atuação política desenvolvida pelo ex-prefeito, fazendo dele um ícone na região, apesar de escândalos ligados à corrupção⁸. Além de Marcos Belinati como vereador em Londrina, a família Belinati conta com uma vaga na Câmara dos Deputados, por meio de Marcelo Belinati (PP).

O bom desempenho de Lenir nessa última eleição pode ser percebido por meio de sua trajetória política e religiosa, da qual faz parte. Embora grupos ligados à Teologia da Libertação tenham perdido força nas últimas décadas, em parte pela ascensão dos grupos carismáticos, como a RCC, Lenir ainda que vinculada nesse setor do catolicismo com menor expressão atualmente, consegue se projetar em outros espaços sociais nem sempre marcados pela religião, pelo menos a católica. Exemplo disso é seu apoio aos movimentos negro, feminista, estudantil, trabalhista entre outros.

Sua atuação política hoje na Câmara Municipal, portanto, é reflexo de sua trajetória religiosa vinculada à Teologia da Libertação, cuja atenção se concentra nos aspectos sociais da sociedade moderna capitalista, em especial no continente latino-americano, com objetivo de transformá-la.

Tendo em vista a vivência religiosa desses dois vereadores de Londrina, darei destaque em dois eventos ocorridos em 2015, na Câmara Municipal, e que nos permite perceber como a prática política pode ser interpelada pela vivência religiosa, produzindo resultados diversos e muitas vezes opostos. Para isso, o presente estudo se apoia no que Geertz (2014) denomina de discurso social, podendo ser compreendido por meio de palavras e/ou ações. Nesse sentido, Júlia Miranda também aborda os sentidos encontrados no discurso:

Chamo de discurso não qualquer fragmento de linguagem, mas toda combinação de gestos, palavras (escritas ou não) e imagens que implicam uma ação, que diz alguma coisa sobre algo e que é reconhecida como portadora de sentido no interior de uma comunidade de linguagem (MIRANDA, 1999, p. 30).

⁷ Antonio Belinati foi prefeito em Londrina nos anos 1977-1982; 1989-1992; 1997-2000. Na eleição de 2008 foi novamente eleito, mas teve sua candidatura cassada pela Justiça Eleitoral.

⁸ Em conversas sobre política com londrinenses, é comum ouvir muitos justificarem seu voto e apoio a Antonio Belinati por meio da expressão: “ele rouba, mas faz”.

**I CONACSO – Congresso Nacional de Ciências Sociais:
Desafios da inserção em contextos contemporâneos.
23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

Embora neste artigo o enfoque seja dado às palavras proferidas pelos dois vereadores, seja no discurso na Câmara, seja na realização de entrevistas, a fala se associa a uma vivência e história de vida, em grande parte mediada pela visão de mundo religiosa, que contribui no desenvolvimento de determinadas práticas políticas, como veremos a seguir.

3. Audiência Pública – Campanha da Fraternidade de 2015

A Igreja Católica, por meio da CNBB⁹, realiza anualmente a Campanha da Fraternidade, no período da Quaresma, com o objetivo de levar os fieis a refletirem sobre determinados assuntos, geralmente de cunho social, na atualidade. Nesse ano de 2015 o tema da Campanha foi “Fraternidade: Igreja e Sociedade” e o lema “Eu vim para servir”. Diante de algumas atuações mais radicais do papa Francisco em relação à instituição católica¹⁰, eleito em 2013, sendo o primeiro papa latino-americano e que tem agrado setores da esquerda católica, percebe-se nisso algumas motivações na escolha do tema da Campanha desse ano. Isso se evidencia no cartaz de divulgação oficial da CNBB, em uma foto que Francisco se encontra ajoelhado, beijando os pés de um homem, provavelmente em uma cerimônia de lava-pés, tradicional na Igreja Católica.

Após a Quaresma, período em que a Campanha é amplamente divulgada nas missas e eventos paroquiais, convocou-se uma Audiência Pública na Câmara Municipal pela vereadora Lenir, com intuito de discutir e refletir sobre a Campanha da Fraternidade e sua aplicabilidade no contexto da Arquidiocese de Londrina. Realizada no dia 22 de abril de 2015, no salão principal da Câmara, o evento contou com a presença de várias lideranças católicas entre sacerdotes e irmãs, além de leigos e alguns vereadores da cidade, como o Tio Douglas.

Na abertura da Audiência, Lenir demonstrou sua percepção de como a Campanha deveria ser desenvolvida na cidade:

O objetivo dessa noite é discutir a Campanha da Fraternidade no contexto das políticas públicas municipais, uma vez também que este ano em nossa

⁹ Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

¹⁰ Um exemplo disso foi a beatificação de dom Oscar Romero, em maio desse ano, após 35 anos de seu assassinato em El Salvador. Um dos ícones da Teologia da Libertação na América Latina, além da atenção aos pobres, criticou duramente o golpe militar em seu país, bem como a violência que se seguiu, resultando em seu assassinato.

**I CONACSO – Congresso Nacional de Ciências Sociais:
Desafios da inserção em contextos contemporâneos.
23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

Arquidiocese foi deliberado como um dos gestos concretos a ampliação e a participação das pastorais, dos movimentos, de leigos e leigas como um todo, dos conselhos municipais e este ano nós temos várias conferências municipais, também a participação nos conselhos e também nos apropriarmos e participarmos do debate sobre a proposta da reforma política proposta pela CNBB, OAB e outras entidades¹¹.

Nesse trecho da abertura proferida por Lenir, podem ser divididos em dois momentos. Primeiramente, a vereadora petista destaca a importância da participação política dos fieis, ligados às pastorais e movimentos da Igreja Católica. O leigo é inserido no campo político, ganhando um papel de protagonista social, ocupando espaços na política municipal, com objetivo de alcançar a transformação social.

Na Teologia da Libertação, os leigos obtiveram visibilidade nos grupos católicos, especialmente nas Comunidades Eclesiais de Base, onde eram os principais atores sociais. Mesmo havendo a supervisão clerical nas CEBs, quando existia, era no sentido do assessoramento. Nas décadas de 1970 e 1980, momento auge desses movimentos católicos, muitos avanços sociais foram obtidos, ou, pelo menos, foi feito o enfrentamento e cobranças ao poder público. Em Londrina, algumas CEBs organizadas na região norte da cidade, cuja infraestrutura era precária, especialmente saneamento, energia elétrica e transporte coletivo, várias cobranças e reivindicações foram feitas, chegando ao ponto do enfrentamento com a polícia. Nesse sentido, a fala de Lenir demonstra seu apoio à democracia participativa, necessária às conquistas e avanços sociais.

Um segundo aspecto percebido em seu discurso de abertura é a defesa da proposta da reforma política elaborada pela CNBB, OAB e mais de cem entidades. Mesmo sendo do Partido dos Trabalhadores, que também lançou uma proposta própria de reforma política, Lenir faz menção à proposta da CNBB, embora ambas sejam um pouco parecidas¹². Independente disso, sua concepção e prática política não está dissociada de sua pertença religiosa católica, pelo menos no que diz respeito à proposta da reforma política.

O vereador Tio Douglas, em sua saudação, explicita seu vínculo com a Igreja Católica e a RCC:

¹¹ Gravação 22042015 – folha 1. O vídeo da Audiência Pública está disponível no site da Câmara Municipal de Londrina, no endereço: www.cml.pr.gov.br. Acesso em: 27 jun. 2015.

¹² Os principais objetivos de reforma política estabelecido tanto pelo PT como pela CNBB/OAB são: o fim do financiamento privado de campanha e a paridade de gênero em todas as instâncias da política no país.

**I CONACSO – Congresso Nacional de Ciências Sociais:
Desafios da inserção em contextos contemporâneos.
23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

muito feliz estar aqui honrando até mesmo a nossa igreja, tem aqui o meu pároco, padre César, da paróquia que eu participo, juntamente com o ECC [Encontro de Casais com Cristo], o Caminhando com Maria [...] e fico muito feliz de poder estar participando aqui como vereador entro na discussão [...] e estamos aqui para somar.¹³

Em outro momento, Tio Douglas argumenta:

eu gostaria de destacar dentro da Igreja Católica um exemplo pra todos nós que são os Vicentinos que com o pouco de união que eles fazem, fazem muito, então que possamos deixar isso, essa ideia pra vocês, que juntamente com a vereadora Lenir, fazer não só essa audiência mas sair daqui com um grupo, formar um grupo da sociedade que possa discutir os recursos da nossa cidade para que possamos ampliar o que é o servir¹⁴.

A percepção política e sua prática são vinculadas aos Vicentinos, grupo formado por leigos católicos com característica assistencialista, por intermédio da distribuição de cestas básicas, remédios, construção ou reformas de casas populares etc. Além disso, as mudanças sociais, na percepção do vereador, passam por intermédio de recursos financeiros pertencentes ao município, sendo este o responsável por sua administração e distribuição adequada de recursos públicos¹⁵.

Em momento posterior, o padre Dirceu, responsável por uma rede de comunidades em uma região periférica de Londrina, e um dos nomes mais conhecidos relacionados à Teologia da Libertação na Arquidiocese atualmente, demonstra certa rejeição a tal posicionamento do vereador Tio Douglas:

É claro que as igrejas elas supriram essa dificuldade, essa necessidade, essa capenguisse do Estado brasileiro, então as igrejas nasceram, contribuíram a partir de várias iniciativas, como já foi mencionado os vicentinos, as santas casas, escolas para crianças, creches [...]. Mas pra dizer que as igrejas elas contribuem de fato e muito nas questões sociais, não só da assistência, mas principalmente das mudanças. O desafio está nas mudanças estruturais da sociedade, né.¹⁶

A compreensão que esses sujeitos religiosos fazem do tema da Campanha da Fraternidade, relacionado à “Igreja e sociedade”, são distintas e podem ser percebidas a partir da vivência que cada um tem de sua inserção no campo religioso. Assim, a

¹³ Gravação 22042015 – folha 1.

¹⁴ Gravação 22042015 – folha 3.

¹⁵ “... a sociedade não cobra, não faz um trabalho junto com as empresas para que possamos juntos deixar esse dinheiro aqui, deixar esse recurso aqui na nossa cidade”. Gravação 22042015 – folha 3.

¹⁶ Gravação 22042015 – Folhas 3, 4.

**I CONACSO – Congresso Nacional de Ciências Sociais:
Desafios da inserção em contextos contemporâneos.
23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

“sociedade” é interpretada a partir do que é “igreja”. Nesse sentido, Brenda Carranza afirma que é no campo político “onde se encontram as maiores divergências entre a teologia da libertação e esse movimento [RCC]” (CARRANZA, 1998, p. 53).

4. O Plano Municipal de Educação e a questão de gênero

Outro momento que possibilita analisar a atuação dos vereadores Lenir de Assis e Tio Douglas, foi a Reunião Conjunta da Comissão de Educação, Cultura e Desporto e da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente, no dia 15 de junho de 2015, na Câmara de Vereadores. Com as galerias da Casa tomadas por pessoas de diversos segmentos sociais, com posicionamentos a favor e contrário ao Plano Municipal de Educação, momento que se seguiu no dia seguinte, 16 de junho, durante a 36ª Sessão Ordinária.

O Plano Municipal de Educação (PME) é resultado do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em junho de 2014 na Câmara dos Deputados em Brasília, após mais de três anos de discussões, em que foram estabelecidas vinte metas para todos os níveis da educação brasileira para serem alcançados até o ano de 2024. Alguns de seus objetivos são: erradicação do analfabetismo, educação de tempo integral, qualificação e valorização dos professores, ampliação do investimento público, aumento do número de vagas nas universidades etc.

No entanto, nesse processo de discussão do PNE, questões como a promoção da igualdade de gênero, discussões sobre diversidade e sexualidade foram rejeitadas no Congresso, especialmente por grupos religiosos sob a alegação de que a família brasileira seria prejudicada com a inclusão da ideologia de gênero nos currículos.

Nesse ano de 2015, estados e municípios ficaram responsáveis pela elaboração de seus planos de educação, a partir do PNE. Com a participação da sociedade e levando em consideração as realidades regionais, esses planos foram sendo debatidos.

No caso da cidade de Londrina, como em outras cidades e estados brasileiros, inclusive o Paraná, contexto regional em que se encontra Londrina, o debate foi acalorado, contando com participação de um grande número de pessoas nas galerias acompanhando as discussões, com muitas faixas, bandeiras, além de muito barulho. Como em Brasília, a ênfase nas questões de gênero no plano de educação em Londrina ganhou destaque, concentrando-se os vereadores e participantes presentes na defesa ou

**I CONACSO – Congresso Nacional de Ciências Sociais:
Desafios da inserção em contextos contemporâneos.
23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

ataque da temática, embora o plano contenha inúmeros outros temas relevantes e que mereceria vários debates.

O clima tenso que vinha das galerias da Câmara não deixou de afetar os vereadores e seus discursos. Analisar o posicionamento de Lenir e Tio Douglas nesse debate também permite compreender como a adesão religiosa se reflete na atuação no legislativo londrinense. Nesse caso especialmente, a fala desses parlamentares, enquanto discurso social (Geertz, 2014), será objeto desse estudo comparativo entre a Teologia da Libertação e a RCC.

O debate ocorreu em dois dias consecutivos: 15 e 16 de junho de 2015. No primeiro, ocorreu a reunião conjunta das comissões de Educação, cultura e desporto e da Defesa dos direitos da criança e do adolescente. No segundo dia foi a 36ª sessão ordinária da Câmara. Não me deterei em aspectos relacionados às especificidades de cada um desses dias e sim nos discursos proferidos por ambos os vereadores, visto que nos dois dias os debates se voltaram para o PME, especialmente a inclusão ou não do termo gênero no texto final.

No primeiro dia, 15 de junho, Tio Douglas, em um discurso breve, deixa seu parecer: “(..) no meu ponto de vista eu sou contrário a esse projeto... eu não comungo com a fala do gênero... sou... isso... eu vou votar contra o Plano e peço para retirar a palavra gênero. Se retirar a palavra, aí tudo bem, tá”¹⁷.

Lenir de Assis, em uma fala mais prolongada, aborda primeiro a importância da discussão do PME, bem como sua amplitude. No entanto, usa a maior parte do tempo para debater sobre a questão de gênero, colocando em público seu pertencimento religioso: “Na questão do gênero, já mencionei outras vezes, sou uma pessoa que desde muito menina milito na Igreja Católica, nas pastorais sociais, nas CEBs, e a gente sempre discutiu a questão de gênero”¹⁸.

A vereadora petista distinguiu “ideologia de gênero”, cerne de todo o debate, do termo “gênero”, do qual realmente trata o Plano de Educação, segundo ela.

Uma das emendas que eu coloquei juntamente com a vereadora Elza [Correia, do PMDB] e que teve o parecer contrário foi justamente considerando e dizendo que nós não queremos e não aceitamos o conceito de ideologia de gênero, afirmando que nesse projeto não se fala em ideologia de gênero, que é uma outra situação,

¹⁷ Gravação 15062015 – folha 1.

¹⁸ Gravação 15062015 – folha 1.

**I CONACSO – Congresso Nacional de Ciências Sociais:
Desafios da inserção em contextos contemporâneos.
23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

mas colocando aqui que a palavra gênero é considerada como uma construção sociocultural onde os papéis de homens e mulheres são historicamente definidos¹⁹.

Ainda buscando conceituar os dois termos, Lenir prossegue: “Nesse momento não estamos debatendo uma palavra, estamos debatendo lutas, histórias que contribuíram para inclusão das pessoas”²⁰.

Ao fim de seu discurso, Lenir expõe sua trajetória político-religiosa: “É difícil entender o posicionamento, mas essa é a posição que a gente tem e que graças a Deus eu aprendi isso dentro da *minha igreja* e na *minha militância* ao longo da minha vida”²¹.

O seu pertencimento à Igreja Católica e sua inserção na militância política, desde os movimentos sociais até a filiação partidária junto ao PT em 2000 e, posteriormente uma cadeira no legislativo local a partir de 2009, demonstram estarem imbricados, fazendo parte de um mesmo processo. Tal posicionamento nesses dois dias de discussão do PME permite compreender que sua atuação política, embora esteja envolvida por elementos religiosos do catolicismo, do qual sempre se refere, não está a serviço deste, como percebe-se nas bancadas evangélica e católica no país, cujo objetivo último é o de defender valores morais do cristianismo em detrimento de várias demandas envolvendo movimentos populares, conforme destaca Carranza (1998).

Outro autor das ciências sociais, Reginaldo Prandi (1992), ao abordar as religiões pentecostais, afirma sua rejeição ao mundo, mas sem pretensões de transformá-lo; insere o fiel dentro da comunidade religiosa, sagrada, entendendo o que fica do lado de fora é mal, profano. De acordo com Prandi, o pentecostalismo

propõe a construção de um outro mundo inteiramente evangélico, onde não há lugar para o outro, o diferente, o plural. Sendo o mundo mal, dele deve a religião tirar todo o proveito material que possa ser convertido em recursos para a expansão da religião. Tal missão, entretanto, é de exclusiva competência das lideranças que, também e especialmente, participam da vida político-partidária com o fim explícito de alcançar favores que beneficiem a religião (PRANDI, 1992, p. 86).

O posicionamento de Tio Douglas, ao contrário de Lenir, demonstra sua participação no legislativo local atrelado especificamente ao viés religioso. Em debates polêmicos, como o abordado neste artigo, prevalece o *ethos* religioso do político:

¹⁹ Gravação 16062015 – folha 1.

²⁰ Gravação 16062015 – folha 1, 2.

²¹ Gravação 16062015 – folha 2. Grifos nossos.

**I CONACSO – Congresso Nacional de Ciências Sociais:
Desafios da inserção em contextos contemporâneos.
23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

Eu respeito o posicionamento das vereadoras [Lenir de Assis e Elza Correia] que já falaram referente ao projeto, mas não poderia deixar de me expressar como já me coloquei ontem na Comissão como presidente da Criança e do Adolescente que *vou junto ao bispo*, à sociedade, a ideologia que... estou contra, vou dizer também não ao gênero, porque vejo que o projeto deveria ter uma audiência pública na casa, o tempo que veio foi muito pouco, então o meu posicionamento é... agradeço a presença do *padre Marcelo, padre Paulo, dom Albano e... estou com vocês*. Obrigado²².

Na realização de entrevista em data posterior ao debate na Câmara, Tio Douglas reafirma seu compromisso com a instituição católica, ainda que em um espaço público e frente a um assunto que interessa diversas pessoas e grupos sociais: “Sempre que pode a gente vem contribuindo, e vem valorizar a família, né, teve aquela discussão bem polêmica na questão do gênero, mas *minha formação católica, eu não tive como não honrar com a Igreja Católica*”²³.

O vereador do PTB continua a explicação de seu posicionamento diante do PME: “eu acho que a família é algo de Deus, que Deus nos coloca esse desafio mesmo de poder zelar e preservar e cada um tem seu direito de vida de opção de vida, [...] mas eu não posso deixar de zelar pelo que eu vivo, que eu prezo pra família”²⁴.

O desenvolvimento da prática política na RCC, voltada aos interesses e doutrina da Igreja Católica pode ser explicado por sua submissão à hierarquia católica²⁵, fazendo com que seus valores institucionais sejam reproduzidos nas instâncias da política partidária, como nesse debate ocorrido na Câmara Municipal de Londrina.

Considerações finais

Ainda que em fase de desenvolvimento deste trabalho, que é parte de uma pesquisa de doutorado mais ampla, é possível perceber que, embora ambos os vereadores se demonstrem católicos, seus posicionamentos políticos são os mais diversos e muitas vezes antagônicos, como demonstrado neste estudo. Assim, pode-se perceber o caráter religioso não apenas existente na modernidade, mas cada vez mais imbricado com os diversos campos que compõem a sociedade, embora de maneiras variadas, como é demonstrado nesta pesquisa. As concepções de mundo dos vereadores

²² Gravação 16062015 – folha 2. Grifos nossos.

²³ Entrevista 17082015 – folha 1. Grifos nossos.

²⁴ Entrevista 17082015 – folha 1.

²⁵ “... nós somos muito obedientes ao nosso pároco... eu acho isso fundamental que a gente não caminhe separado, sempre na obediência. [...] A gente precisa obedecer”. Entrevista 23012015 – folha 3. Entrevista com liderança de um dos mais expressivos grupos de oração da Arquidiocese de Londrina.

**I CONACSO – Congresso Nacional de Ciências Sociais:
Desafios da inserção em contextos contemporâneos.
23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

analisados, portanto, estão imbuídas de sua pertença religiosa, que lhes dão compreensões e significados distintos, podendo ser percebido em suas atuações na Câmara Municipal de Londrina.

Se a discussão sobre gênero dividiu a opinião pública, o mesmo ocorreu com os dois vereadores católicos abordados neste artigo²⁶. Mais ainda, seus discursos evidenciam como a adesão de fieis à Teologia da Libertação ou a Renovação Carismática reflete na concepção e prática política. Embora a Renovação Carismática seja vista como um grupo apolítico, grosso modo, essa percepção carece de mais aprofundamento visto que esse grupo católico tem expandido sua atuação política, de várias maneiras, com vários representantes ocupando cadeiras no legislativo municipal, estadual e federal atualmente. Em todo caso, suas particularidades em relação à política devem ser consideradas e comparadas com outros grupos religiosos católicos, como a Teologia da Libertação, possibilitando a compreensão de como grupos religiosos na modernidade não apenas não cessaram, o contrário do proposto pela teoria da secularização, mas têm elaborado formas racionalizadas de interação com diversos segmentos sociais, entre eles a política.

Assim, ao contrário de se pensar em uma retirada da esfera política da Renovação e da exacerbação política da Teologia da Libertação, pode-se afirmar que ambos os grupos possuem uma ligação com o campo político, embora de formas distintas, concedendo à religião na modernidade um caráter dinâmico e heterogêneo, cujos atores lidam, de variadas formas, entre o pertencimento religioso e político.

Referências

CARRANZA, Brenda. Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências. In: ANJOS, Márcio Fabri dos. *Sob o fogo do espírito*. São Paulo: Paulinas, 1998. p. 39-60.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

MIRANDA, Júlia. *Carisma, sociedade e política: novas linguagens do religioso e do político*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

²⁶ “... retirar a palavra gênero e junto a palavra etnia, meu Deus, aí não é só contra homens e mulheres e a questão da igualdade que estou sendo contra: estou sendo contra negros, etnia... esse é meu parecer, senhor presidente. *Eu não assino o parecer do vereador Tio Douglas*. Obrigada”. Gravação 15062015 – folha 2. Grifos nossos.

**I CONACSO – Congresso Nacional de Ciências Sociais:
Desafios da inserção em contextos contemporâneos.
23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil: Religião, sociedade e política*. São Paulo: Hucitec, 1996.

PRANDI, Reginaldo. Perto da magia, longe da política: derivações do encantamento no mundo desencantado. *Novos Estudos CEBRAP*, nº. 34, novembro 1992, p. 81-91.

SOFIATI, Flávio Munhoz. Gramsci e as tendências orgânicas do catolicismo brasileiro. *História Agora*. 2011. p. 212-238.

THEIJE, Marjo de. *Tudo o que é de Deus é bom: uma antropologia do catolicismo liberacionista em Garanhuns, Brasil*. Recife: Massangana, 2002.